



# INTELIGÊNCIA ECONÓMICA COMO ESTRATÉGIA DE FORMAÇÃO INOVADORA NO CURSO DE INFORMÁTICA PARA GESTÃO: UMA PROPOSTA CURRICULAR PARA O INSTITUTO POLITÉCNICO DA UNIVERSIDADE CUITO CUANAVALÉ- CUBANGO

## ECONOMIC INTELLIGENCE AS AN INNOVATIVE TRAINING STRATEGY IN THE MANAGEMENT INFORMATICS PROGRAM: A CURRICULAR PROPOSAL FOR THE POLYTECHNIC INSTITUTE OF THE CUITO CUANAVALÉ UNIVERSITY-CUBANGO

Novatos G. Campos Miguel <sup>1\*</sup> ; Ovídio F. Chilela Tjiyakala <sup>2</sup> ; Márcia M. da Luz Tjiyakala <sup>3</sup>

<sup>1</sup> Instituto Politécnico da Universidade Cuito Cuanavale, Cubango-Angola. <sup>2</sup> Instituto Politécnico da Universidade Cuito Cuanavale, Cubango-Angola. Instituto Superior Politécnico Privado de Menongue. Cubango-Angola.

\* Email para correspondência: [novatomiguel9@hotmail.fr](mailto:novatomiguel9@hotmail.fr)

### RESUMO

Este artigo propõe a implementação da unidade curricular “Inteligência Económica” no curso de Informática para Gestão, ministrado pela Universidade Cuito Cuanavale, localizada na província do Cubango. A proposta nasce da necessidade crescente de formação de profissionais capazes de integrar competências analíticas, tecnológicas e económicas no processo de tomada de decisão estratégica, respondendo aos desafios impostos pela globalização, pela transformação digital e pela competitividade do mercado actual. A Inteligência Económica, enquanto campo interdisciplinar, permite que os estudantes compreendam e apliquem técnicas de colecta, processamento, análise e difusão de informações estratégicas para a criação de vantagens competitivas nas organizações. Através de uma abordagem metodológica qualitativa, sustentada na

### ABSTRACT

This article proposes the implementation of the curricular unit "Economic Intelligence" in the Management Informatics program offered by the Cuito Cuanavale University, located in the province of Cubango. The proposal arises from the growing need to train professionals capable of integrating analytical, technological, and economic skills into strategic decision-making processes, in response to the challenges posed by globalization, digital transformation, and current market competitiveness. Economic Intelligence, as an interdisciplinary field, enables students to understand and apply techniques for collecting, processing, analyzing, and disseminating strategic information to create competitive advantages for organizations. Through a



análise documental e na revisão bibliográfica, são apresentados a justificativa teórica e prática, os conteúdos programáticos propostos, os objetivos pedagógicos e os possíveis impactos da inclusão desta unidade curricular no plano de estudos. Espera-se que ela contribua para o desenvolvimento de competências críticas, reflexivas e operacionais no domínio da gestão da informação estratégica, promovendo a inovação curricular e a qualidade da formação no ensino superior angolano.

**Palavras-chave:** Inteligência Económica, Inovação Curricular, Gestão da Informação.

qualitative methodological approach, based on documentary analysis and literature review, this study presents the theoretical and practical justification, the proposed syllabus, pedagogical objectives, and the potential impacts of including this curricular unit in the study program. It is expected that the discipline will contribute to the development of critical, reflective, and operational competencies in the field of strategic information management, promoting curricular innovation and the quality of higher education in Angola.

**Keywords:** Economic Intelligence, Curricular Innovation, Information Management.

## Introdução

Num cenário universitário global em constante transformação, o ensino superior tem sido desafiado a preparar profissionais capazes de lidar com a crescente complexidade da informação, a velocidade das mudanças tecnológicas e a competitividade económica entre nações e regiões. As universidades, em todo o mundo, têm integrado unidades curriculares que conectam dados, tecnologia e estratégia, como a Inteligência Económica (IE), a fim de formar graduados mais analíticos, críticos e proactivos no enfrentamento dos desafios globais. Nesse sentido, a formação superior contemporânea exige uma abordagem interdisciplinar e orientada à resolução de problemas reais, que ultrapasse os modelos tradicionais de ensino baseados apenas na transmissão de conteúdos.

A Inteligência Económica surge, nesse contexto, como um campo estratégico para a formação de competências voltadas à recolha, tratamento, análise e uso estratégico da informação, com impactos directos sobre a tomada de decisão organizacional e a soberania informacional dos Estados. Para Harbulot (2020), a IE é hoje uma ferramenta indispensável para o posicionamento geoestratégico das nações e para o fortalecimento da competitividade organizacional, sendo particularmente útil nos processos de formação de gestores e técnicos que actuam em ambientes marcados pela incerteza, interdependência e dinâmica global de dados. A universidade, portanto, não pode estar alheia a essas exigências, devendo antecipar-se às transformações do mercado e capacitar seus estudantes para lidar com fluxos informacionais de alta complexidade.

Em Angola, essa necessidade torna-se ainda mais urgente diante das directrizes de modernização curricular promovidas pelo Ministério do Ensino Superior, que destacam a importância de currículos mais flexíveis, inovadores e orientados à transformação digital e ao desenvolvimento regional. A implementação de unidades curriculares como a de Inteligência Económica constitui uma resposta estratégica a esse desafio, pois favorece o desenvolvimento de competências críticas, tecnológicas e analíticas que habilitam os estudantes para actuar em diferentes sectores da economia e da gestão pública.

A nível local, a província do Cubango apresenta especificidades geoestratégicas que tornam esta proposta curricular particularmente relevante. Situada no sudeste de Angola, e fazendo fronteira com países como a Namíbia e a Zâmbia, a província é atravessada por dinâmicas transfronteiriças que envolvem comércio, mobilidade populacional, circulação de bens e intercâmbio de informações — muitas vezes, de forma informal e pouco estruturada. Essa localização confere à região um grande potencial económico, mas também exige a existência de quadros qualificados que saibam monitorar e interpretar o ambiente económico regional, antecipar riscos e oportunidades, e propor estratégias baseadas em evidências. A ausência de profissionais capacitados nessa área limita significativamente a capacidade da província de se posicionar economicamente de maneira vantajosa, especialmente no contexto da integração regional da SADC (Comunidade de Desenvolvimento da África Austral).

A implementação da unidade curricular de Inteligência Económica no Instituto Politécnico da Universidade Cuito Cuanavale pode, assim, representar uma resposta concreta a essa lacuna, ao formar profissionais capazes de observar, analisar e utilizar estrategicamente as dinâmicas económicas regionais e internacionais, promovendo o desenvolvimento sustentável da província e fortalecer a sua inserção nos corredores de circulação económica e comercial que conectam Angola com seus vizinhos do sul.

A Inteligência Económica (IE) é definida como um conjunto de práticas e técnicas sistematizadas destinadas à obtenção, análise e disseminação de informações relevantes para apoiar processos decisórios estratégicos em ambientes organizacionais e governamentais (Chakroun, 2021). Essa abordagem integra diversas disciplinas como economia, ciência da informação, gestão e tecnologia, configurando-se como uma prática essencial na era da informação.

De acordo com Harbulot (2020), a IE é um instrumento de soberania e competitividade que permite a organizações e países anteciparem riscos, identificarem oportunidades e se



posicionarem estrategicamente em contextos altamente dinâmicos e interdependentes. Para os países africanos, especialmente os que se encontram em processo de reestruturação económica, como Angola, a Inteligência Económica pode desempenhar um papel decisivo na gestão de recursos, na transparência institucional e na construção de políticas públicas baseadas em evidências (Cardoso & Silva, 2022).

A importância da IE cresce à medida que os processos de globalização e digitalização ampliam os fluxos informacionais. Segundo Almeida e Moreira (2023), a IE contribui para a competitividade sistémica, possibilitando que organizações detectem movimentos do mercado, comportamentos de concorrentes e mudanças no ambiente regulatório, com base em dados concretos e análises predictivas. Assim, a IE consolida-se como uma ferramenta indispensável para a sustentabilidade e inovação em mercados complexos.

A Inteligência Económica, ao ser integrada à Tecnologia da Informação (TI), amplia seu alcance e potencial estratégico. Ferramentas de Business Intelligence (BI), Big Data Analytics, Inteligência Artificial (IA) e sistemas de visualização de dados (como dashboards interativos) são recursos essenciais para transformar grandes volumes de dados brutos em conhecimento útil (Oliveira et al., 2023; Silva & Mendes, 2020).

Na prática, a combinação entre IE e TI possibilita a automatização da vigilância informacional, a personalização da análise de dados e a aceleração dos processos decisórios. Essa integração se traduz em valor competitivo, sobretudo em contextos nos quais o tempo de resposta é um factor crítico. Conforme Mendes e Rocha (2022), o uso de soluções tecnológicas em IE aumenta a acurácia da análise e reduz custos operacionais.

No ambiente educacional, a incorporação dessas tecnologias na formação superior — como nos cursos de Informática para Gestão — representa uma oportunidade de capacitar os estudantes com ferramentas contemporâneas e alinhadas às exigências do mercado global. O ensino baseado em projectos e no uso de software aplicado à análise económica prepara os discentes para actuar como analistas estratégicos desde os primeiros anos de sua formação (Fernandes & Costa, 2021).

A formação de analistas de IE requer um currículo que vá além da técnica e inclua uma visão crítica, ética e sistémica da informação. Segundo Duarte e Borges (2020), os profissionais dessa área devem ser capazes de interpretar contextos complexos, tomar decisões baseadas em dados e contribuir para a criação de ambientes organizacionais resilientes e orientados à inovação.

Em Angola, essa demanda está presente nos documentos oficiais do Ministério do Ensino Superior, que promovem a actualização curricular com foco em competências estratégicas, tecnológicas e transversais como o Decreto Presidencial n.º 193/18, de 10 de agosto de 2018, estabelece normas curriculares gerais para os cursos de graduação no ensino superior em Angola (Angola, Ministério do Ensino Superior, Ciência, Tecnologia e Inovação, 2018). A inclusão da disciplina de IE, nesse sentido, não apenas preenche uma lacuna de formação, mas atende directamente às directrizes governamentais que buscam alinhar o ensino superior aos objectivos de desenvolvimento nacional e regional.

A capacidade de transformar dados em decisões eficazes é uma competência essencial na nova economia digital. Como afirmam Costa e Lima (2021), a formação do gestor contemporâneo deve incluir habilidades de leitura crítica de cenários, antecipação de tendências e gestão baseada em evidências, aspectos fundamentais da prática da IE.

O contexto da África Austral, e particularmente de Angola, é marcado por dinâmicas económicas transfronteiriças, integração regional e oportunidades ligadas à exploração de recursos naturais e desenvolvimento logístico. A SADC (Comunidade de Desenvolvimento da África Austral) representa um dos principais blocos económicos do continente, e a participação efectiva dos países membros exige a formação de quadros capazes de actuar estrategicamente nesse ambiente (Adeniyi, 2021).

Nesse cenário, a IE pode ser utilizada como instrumento para entender cadeias produtivas regionais, monitorar políticas económicas de países vizinhos, detectar oportunidades de investimento e fortalecer a cooperação bilateral e multilateral. A província do Cubango, por sua posição geográfica e relações com Namíbia e Zâmbia, é um território estratégico onde a aplicação prática da IE pode contribuir para o crescimento local e para a inserção regional de Angola.

Segundo Tavares (2024), os governos locais e as instituições de ensino superior têm um papel fundamental na produção e disseminação de inteligência económica aplicada ao território. Ao formar profissionais aptos a captar e analisar dados sobre comércio transfronteiriço, agricultura, turismo e infra-estrutura, o ensino superior contribui para a construção de políticas públicas mais eficazes e sustentáveis.

Finalmente, cabe destacar o papel da IE na transformação pedagógica do ensino superior. A unidade curricular promove metodologias activas de ensino, baseadas na resolução de problemas reais, na análise de estudos de caso e na aprendizagem baseada em dados. Isso



contribui para uma abordagem mais prática, interdisciplinar e conectada com o mundo do trabalho.

Segundo Santos e Lima (2023), a IE propicia uma formação inovadora ao integrar teoria e prática por meio do uso de dados abertos, análise predictiva e participação em simulações de inteligência competitiva. Tal abordagem rompe com o modelo tradicional de ensino e favorece o protagonismo do estudante, estimulando competências como autonomia, criatividade e espírito investigativo.

Assim, a proposta de introdução da unidade curricular “Inteligência Económica” está alinhada com as tendências globais de inovação pedagógica e com os compromissos de qualidade e modernização do ensino superior angolano.

## Metodologia

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa, de natureza exploratória e propositiva, cujo objectivo principal é apresentar uma proposta de implementação da unidade curricular "Inteligência Económica" no curso de Informática para Gestão do Instituto Politécnico da Universidade Cuito Cuanavale. A escolha pela abordagem qualitativa justifica-se pela necessidade de compreender profundamente os aspectos subjectivos, institucionais e contextuais que envolvem o currículo do ensino superior angolano, especialmente em relação à formação orientada à análise estratégica da informação.

Segundo Flick (2021), a pesquisa qualitativa é indicada quando o investigador deseja explorar significados, percepções e contextos sociais complexos, sendo ideal para estudos educacionais que envolvem inovação curricular. Neste caso, buscou-se entender de que forma a inclusão da unidade curricular de Inteligência Económica pode responder às lacunas formativas existentes, dialogando com as directrizes nacionais de ensino e as necessidades específicas da província do Cubango.

A primeira etapa da pesquisa consistiu na análise documental da matriz curricular vigente do curso de Informática para Gestão, bem como de documentos normativos emitidos pelo Ministério do Ensino Superior de Angola, como as Directrizes Curriculares Nacionais como no caso do Decreto Presidencial n.º 193/18, de 10 de agosto de 2018, que estabelece normas curriculares gerais para os cursos de graduação no ensino superior em Angola (Angola, Ministério do Ensino Superior, Ciência, Tecnologia e Inovação, 2018), e o Plano Nacional de Formação de Quadros. A análise permitiu identificar que, embora o curso aborde conteúdos relacionados à informática e gestão, há uma lacuna no que diz respeito à formação voltada à análise estratégica da informação, vigilância tecnológica e uso de dados para tomada de decisão.

A análise documental foi orientada por critérios como: aderência às competências exigidas pelo mercado de trabalho contemporâneo, transversalidade dos conteúdos propostos, articulação entre teoria e prática, e alinhamento com os Objectivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), particularmente o ODS 4, que trata de educação de qualidade. Para Cellard (2020), a análise documental é uma técnica fundamental para o estudo de políticas e práticas institucionais, pois permite interpretar os significados presentes nos documentos oficiais à luz de contextos mais amplos.



Em seguida, foi realizada uma revisão bibliográfica sistemática com o objectivo de embasar teoricamente a proposta e compreender os fundamentos conceituais da Inteligência Económica e sua aplicação em contextos educacionais. A revisão incluiu livros, artigos científicos e teses publicadas entre 2020 e 2025, seleccionados a partir de bases de dados como Scielo, Google Scholar, ResearchGate e periódicos especializados em educação, gestão e tecnologia.

A estratégia de busca incluiu termos como “inteligência económica”, “currículo inovador”, “formação estratégica”, “business intelligence no ensino superior” e “competências digitais”. O critério de inclusão priorizou publicações com abordagem prática e aplicação educacional da IE, com destaque para autores como Chakroun (2021), Harbulot (2020), Silva e Mendes (2020), Oliveira et al. (2023) e Santos e Lima (2023).

Conforme Gil (2021), a revisão bibliográfica não apenas contextualiza a problemática, mas também serve de base para a construção de propostas educativas fundamentadas teoricamente. Neste estudo, os achados da revisão indicaram que a IE tem sido cada vez mais integrada a currículos de cursos de gestão e tecnologia, tanto em países desenvolvidos como em economias emergentes, como resposta às exigências da sociedade da informação.

A partir da análise dos documentos institucionais e da literatura científica, foi estruturada uma proposta curricular que contempla os seguintes elementos: justificativa pedagógica, ementa, objectivos pedagógicos, conteúdos programáticos, metodologias de ensino, formas de avaliação e competências a serem desenvolvidas pelos estudantes. Essa proposta baseia-se em princípios de aprendizagem activa, interunidade curricular e articulação entre teoria e prática.

A proposta também considerou os referenciais da pedagogia por competências, modelo defendido por autores como Zabala e Arnau (2021), que enfatizam a importância de formar sujeitos capazes de mobilizar conhecimentos, habilidades e atitudes em situações concretas da vida profissional. A proposta da unidade curricular de IE foi, assim, desenhada para desenvolver competências como análise crítica, raciocínio estratégico, domínio tecnológico e pensamento sistémico.

Embora o estudo forneça uma proposta concreta para a implementação da unidade curricular, é importante reconhecer que a pesquisa apresenta limitações relacionadas à ausência de entrevistas ou grupos focais com docentes e estudantes, o que poderia enriquecer a

compreensão sobre as reais necessidades formativas. Para estudos futuros, recomenda-se a adopção de metodologias participativas, como a pesquisa-acção ou o design thinking aplicado à educação, a fim de aprofundar o processo de cocriação curricular com os diversos autores envolvidos.

Segundo Thiollent (2020), o envolvimento directo dos sujeitos na construção de soluções educacionais fortalece a legitimidade e a viabilidade das propostas. Assim, espera-se que a presente pesquisa possa servir de ponto de partida para processos colaborativos de inovação pedagógica no Instituto Politécnico da Universidade Cuito Cuanavale e em outras instituições de ensino superior angolanas.

## Resultados

### PROPOSTA CURRICULAR DA UNIDADE “INTELIGÊNCIA ECONÓMICA”

- Justificativa Pedagógica

A proposta da unidade curricular “Inteligência Económica” nasce da necessidade de modernização e adaptação dos currículos às exigências da economia digital e do mercado de trabalho contemporâneo. Conforme afirmam Zabala e Arnau (2021), o currículo deve ser repensado como um espaço de desenvolvimento de competências, e não apenas como um conjunto de conteúdos unidade curricular. No contexto angolano, esse movimento é ainda mais relevante diante dos desafios de inovação, desenvolvimento regional e transformação digital.

A Inteligência Económica (IE), ao integrar informações, tecnologia e estratégia, possibilita aos estudantes desenvolverem habilidades essenciais para a tomada de decisão baseada em dados. Essa formação é particularmente estratégica no curso de Informática para Gestão, cuja natureza inter-unidade curricular requer domínio de ferramentas digitais e capacidade de análise crítica e contextualizada. Além disso, conforme apontado por Santos e Lima (2023), a IE favorece o pensamento estratégico, a inovação e a resolução de problemas, competências transversais alinhadas às directrizes do ensino superior em Angola.

- Ementa

Estudo dos fundamentos teóricos e práticos da Inteligência Económica (IE), com ênfase na colecta, análise, interpretação e disseminação de informações estratégicas para apoio à tomada de decisão em ambientes organizacionais. Aplicações da IE em contextos públicos e privados,



com foco em tecnologias de suporte à análise de dados, Business Intelligence, e vigilância competitiva. Desenvolvimento de competências analíticas, pensamento crítico, raciocínio estratégico e domínio de ferramentas digitais aplicadas à gestão da informação.

- Objectivos Gerais e Específicos

Objetivo Geral:

- Desenvolver nos estudantes a capacidade de aplicar métodos, técnicas e ferramentas de Inteligência Económica para a análise e tomada de decisões estratégicas em organizações públicas e privadas.

Objectivos Específicos:

- Compreender os fundamentos conceituais e históricos da Inteligência Económica;
- Identificar as principais fontes e tipos de informação estratégica;
- Aplicar técnicas de colecta e análise de dados em contextos organizacionais;
- Utilizar ferramentas digitais de Business Intelligence e visualização de dados;
- Avaliar cenários e propor estratégias com base em informação estruturada;
- Criar projectos aplicados de IE voltados à realidade angolana.

Conteúdos Programáticos (Forma Analítica)

A estrutura programática da unidade curricular “Inteligência Económica” foi organizada em seis módulos interdependentes que, combinam fundamentação teórica, aplicação prática e articulação com o contexto regional e institucional. Cada módulo foi desenhado para desenvolver competências específicas e proporcionar uma progressão gradual de complexidade, desde os conceitos iniciais até a elaboração de um projecto aplicado.

Módulo 1: Fundamentos da Inteligência Económica (IE)

Este módulo introdutório tem como objectivo situar o estudante no campo da Inteligência Económica, abordando sua origem, evolução histórica e principais correntes teóricas. Serão discutidas as distinções conceituais entre IE, inteligência competitiva e inteligência estratégica, permitindo uma compreensão clara da abrangência e especificidade da unidade curricular. Além disso, será feita uma contextualização crítica da IE no continente africano, com destaque para os desafios e oportunidades em ambientes de baixa maturidade informacional.

Conteúdos: Conceitos e evolução histórica da IE; Diferenças entre IE, inteligência competitiva e inteligência estratégica e A IE no contexto africano

#### Módulo 2: Ciclo da Inteligência

Neste módulo, os estudantes aprenderão a aplicar o modelo clássico do ciclo da inteligência, que envolve desde a identificação das necessidades de informação até a disseminação do conhecimento gerado. A proposta é capacitar o discente a compreender, na prática, como a informação é transformada em conhecimento estratégico. Serão abordadas técnicas de colecta, classificação e análise de dados, com foco na aplicabilidade em ambientes públicos e privados.

Conteúdos: Identificação das necessidades de informação; Colecta de dados: fontes primárias e secundárias; Tratamento, validação e análise das informações; Disseminação, comunicação e uso estratégico da informação

#### Módulo 3: Tecnologias para Inteligência Económica

A partir deste ponto, a unidade curricular passa a integrar fortemente as dimensões tecnológicas da IE. Este módulo apresenta as principais ferramentas utilizadas no contexto da inteligência baseada em dados, com ênfase em Business Intelligence (BI). O uso de ferramentas como Power BI, Tableau e Excel avançado permitirá que os estudantes manipulem bases de dados reais e construam painéis interactivos para apoio à tomada de decisão. Também será feita uma introdução conceitual ao Big Data e à mineração de dados (Data Mining), com enfoque educativo.

Conteúdos: Business Intelligence: conceito, características e aplicações; Ferramentas de análise de dados: Power BI, Tableau e Excel avançado; Introdução ao Big Data e ao Data Mining

#### Módulo 4: Vigilância Estratégica

Este módulo visa desenvolver nos estudantes a capacidade de monitorar e interpretar o ambiente externo de uma organização. Serão apresentados métodos de vigilância estratégica e competitiva, com foco na identificação de sinais fracos, análise de tendências e construção de cenários. A aplicação prática será contextualizada com dados económicos e geoestratégicos relevantes para Angola e a região da SADC, favorecendo a formação de um olhar crítico e prospectivo.



Conteúdos: Monitoramento do ambiente externo (político, económico, social, tecnológico); Indicadores económicos e estratégicos: análise e interpretação e Identificação de tendências, riscos e oportunidades

#### Módulo 5: Aplicações Práticas da IE

Neste módulo, a ênfase será dada à análise de estudos de caso e à elaboração de propostas práticas de aplicação da IE em contextos reais. Os estudantes serão desafiados a interpretar situações complexas em instituições públicas, empresas privadas e órgãos de governo, com especial atenção à realidade angolana. Serão trabalhados também aspectos da inteligência territorial, articulando a prática da IE com o desenvolvimento regional e a gestão pública baseada em evidências.

Conteúdos: Estudos de caso: experiências nacionais e internacionais (Angola, SADC, África); Projectos de inteligência em organizações públicas e privadas e Inteligência territorial e desenvolvimento regional

#### Módulo 6: Projecto Final Integrador

Como culminância da unidade curricular, o último módulo é dedicado à criar de um projecto aplicado de Inteligência Económica, no qual os estudantes deverão integrar os conhecimentos adquiridos ao longo da unidade curricular . O projecto incluirá a definição de um problema real, a colecta e análise de dados estratégicos, o uso de ferramentas de BI, e a apresentação de soluções e recomendações. A etapa final será a socialização dos resultados por meio de uma apresentação oral e de um relatório técnico, incentivando a comunicação científica e a prática profissional.

Conteúdos: Planeamento e execução de um projecto aplicado de IE; Elaboração de relatório analítico com diagnóstico e propostas estratégicas e Apresentação pública e defesa do projecto final

**Tabela 1. Conteúdos Programáticos (Forma Sintética)**

Unidade Temática	Conteúdos
Módulo 1: Fundamentos da IE	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Conceitos e evolução histórica da IE</li> <li>- Diferença entre IE, inteligência competitiva e inteligência estratégica</li> <li>- A IE no contexto africano</li> </ul>
Módulo 2: Ciclo da Inteligência	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Identificação das necessidades de informação</li> <li>- Colecta de dados (fontes primárias e secundárias)</li> <li>- Tratamento e análise</li> <li>- Disseminação e uso</li> </ul>
Módulo 3: Tecnologias para IE	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Business Intelligence (BI): conceito e aplicações</li> <li>- Ferramentas de análise (Power BI, Tableau, Excel avançado)</li> <li>- Introdução ao Big Data e Data Mining</li> </ul>
Módulo 4: Vigilância Estratégica	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Monitoramento do ambiente externo</li> <li>- Indicadores económicos e estratégicos</li> <li>- Análise de tendências, riscos e oportunidades</li> </ul>
Módulo 5: Aplicações Práticas da IE	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Estudos de caso (Angola, SADC e África)</li> <li>- Projectos de inteligência em instituições públicas e privadas</li> <li>- IE territorial e desenvolvimento regional</li> </ul>
Módulo 6: Projecto Final Integrador	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Elaboração de projecto aplicado de IE</li> <li>- Relatório analítico e apresentação pública</li> </ul>

- Metodologias de Ensino

A unidade curricular será desenvolvida por meio de metodologias activas, centradas no protagonismo discente e na aprendizagem baseada em problemas. Serão utilizadas:

Aulas expositivas dialogadas, com apoio de recursos visuais e tecnológicos;

- Estudos de caso, com análise de experiências nacionais e internacionais em IE;
- Aprendizagem baseada em projectos (ABP), com desenvolvimento de soluções para desafios reais da província do Cubango;
- Seminários temáticos, para aprofundamento de tópicos e desenvolvimento da oralidade e argumentação;
- Uso de softwares de BI, com aulas práticas em laboratório.



Conforme defendem Moran et al. (2020), o uso de metodologias participativas favorece a internalização dos conteúdos e o desenvolvimento de competências cognitivas superiores, como análise, síntese e avaliação.

- Estratégias de Avaliação

A avaliação será formativa e contínua, considerando o processo de aprendizagem do estudante ao longo do semestre. Os critérios de avaliação incluirão:

- Participação nas aulas e nas discussões temáticas (10%);
- Realização de actividades práticas e exercícios de laboratório (20%);
- Apresentação de seminários (15%);
- Elaboração de relatórios técnicos (20%);
- Desenvolvimento e defesa do Projecto Final Integrador (35%).

Essa abordagem avaliativa segue os princípios da avaliação por competências, conforme orientado por Zabala e Arnau (2021), buscando avaliar não apenas o conhecimento teórico, mas também a capacidade de aplicá-lo em situações reais.

#### 4.7. Competências a Desenvolver

Ao final da unidade curricular, espera-se que os estudantes tenham desenvolvido as seguintes competências:

- Domínio conceitual e prático da Inteligência Económica;
- Capacidade de colecta e análise crítica de dados económicos e estratégicos;
- Uso de ferramentas digitais de apoio à decisão, com foco em BI e visualização de dados;
- Pensamento estratégico e visão sistémica, voltados à gestão da informação;
- Capacidade de propor soluções inovadoras e contextualizadas, a partir da análise de ambientes complexos;
- Postura ética e responsável na gestão e interpretação de dados e informações.

- RESULTADOS ESPERADOS

A implementação da unidade curricular “Inteligência Económica” no curso de Informática para Gestão do Instituto Politécnico da Universidade Cuito Cuanavale representa uma inovação pedagógica com impacto directo na formação profissional, na qualidade do ensino e

no desenvolvimento regional. Espera-se que a introdução desta unidade curricular resulte em benefícios tangíveis tanto para os estudantes quanto para a própria instituição e a comunidade em que está inserida.

### 5.1. Impactos na Formação Académica e Profissional

Em termos de formação académica, espera-se que os estudantes adquiram uma base sólida de conhecimentos teóricos e práticos sobre Inteligência Económica, o que lhes permitirá compreender e actuar estrategicamente em contextos organizacionais complexos e dinâmicos. A unidade curricular contribuirá para o desenvolvimento de competências como:

- Raciocínio analítico e crítico: Os estudantes serão estimulados a analisar informações complexas, identificar padrões e propor soluções baseadas em dados (Silva & Mendes, 2020);
- Tomada de decisão baseada em evidências: Através de estudos de caso e projectos aplicados, os estudantes desenvolverão a capacidade de propor soluções informadas para problemas organizacionais e sociais (Santos & Lima, 2023);
- Uso de ferramentas digitais e tecnológicas: A familiarização com softwares de Business Intelligence, dashboards e sistemas de visualização de dados proporcionará aos estudantes uma vantagem competitiva no mercado de trabalho (Oliveira et al., 2023).

Essas competências são consideradas cruciais no actual cenário global, caracterizado por transformações tecnológicas aceleradas e pela crescente valorização da informação como activo estratégico (Chakroun, 2021; Almeida & Moreira, 2023).

- Fortalecimento do Currículo e Inovação Pedagógica

A introdução da IE também contribui para o fortalecimento e modernização do currículo do curso, promovendo uma abordagem interunidade curricular, actualizada e orientada por competências. Como destaca Zabala e Arnau (2021), a formação baseada em competências exige que o currículo seja construído com foco na resolução de problemas reais e na articulação entre teoria e prática — exactamente o que propõe a unidade curricular de IE.

Nesse sentido, os resultados esperados incluem:

- Actualização do projecto pedagógico do curso, incorporando práticas de ensino alinhadas aos desafios contemporâneos;
- Ampliação do uso de metodologias activas, como aprendizagem baseada em projectos (ABP), estudos de caso e simulações estratégicas;



•Promoção da cultura da inovação e da análise de dados entre professores e alunos, fortalecendo a integração entre ensino, pesquisa e extensão.

Conforme Moran et al. (2020), essas metodologias transformam a sala de aula em um ambiente de investigação e cocriação de conhecimento, o que contribui para uma formação mais significativa e contextualizada.

- Contribuições para o Desenvolvimento Regional

A proposta também apresenta um forte potencial de contribuição para o desenvolvimento socioeconómico da província do Cubango, e, de forma mais ampla, para a região da SADC. Ao formar profissionais capazes de colectar, interpretar e aplicar informações económicas para apoiar decisões em diferentes sectores, o curso contribuirá directamente para o fortalecimento institucional e produtivo da região.

Espera-se que os egressos da unidade curricular estejam aptos a:

- Monitorar o ambiente económico regional, identificando tendências, riscos e oportunidades;
- Desenvolver relatórios e diagnósticos estratégicos para organizações públicas e privadas;
- Apoiar a formulação de políticas públicas locais e estratégias empresariais, contribuindo para a inserção competitiva da província no contexto nacional e regional (Tavares, 2024; Cardoso & Silva, 2022);
- Actuar como agentes de inteligência territorial, promovendo a integração entre conhecimento académico e necessidades reais da sociedade.

Essa perspectiva amplia o papel social da universidade, conforme defende Duarte e Borges (2020), ao colocar o conhecimento científico a serviço do desenvolvimento sustentável e da transformação social.

- Sustentabilidade da Proposta

Além dos impactos imediatos na formação discente e no currículo, a proposta visa gerar efeitos sustentáveis ao longo do tempo. Espera-se que a unidade curricular inspire a criação de grupos de estudo e pesquisa em Inteligência Económica, promovendo o engajamento de estudantes e professores em projectos integrados de extensão e investigação aplicada.

Também é previsto que a unidade curricular possa ser adaptada ou replicada em outros cursos e instituições, consolidando-se como uma boa prática curricular no ensino superior angolano. Para isso, serão necessários mecanismos de monitoramento e avaliação contínua da unidade

curricular , incluindo feedback dos estudantes, análise de desempenho e revisão periódica dos conteúdos.

A médio e longo prazo, os resultados esperados incluem:

- Criação de uma cultura institucional de uso estratégico da informação, com aplicação em diferentes áreas administrativas e académicas;
- Maior inserção dos egressos no mercado de trabalho, dada a valorização crescente de competências em análise de dados e inteligência competitiva;
- Fortalecimento da imagem institucional, como uma universidade inovadora, comprometida com o desenvolvimento regional e com a formação de excelência



## Conclusões

A introdução da unidade curricular “Inteligência Económica” no curso de Informática para Gestão do Instituto Politécnico da Universidade Cuito Cuanavale representa uma acção estratégica em favor da modernização do ensino superior. Esta proposta responde à necessidade crescente de formar profissionais preparados para enfrentar os desafios de um mundo cada vez mais orientado por dados, tecnologia e decisões baseadas em informação.

A Inteligência Económica, ao articular elementos de análise estratégica, gestão da informação e uso de tecnologias digitais, apresenta-se como uma ferramenta essencial para a formação de quadros técnicos e gestores capazes de compreender e actuar em contextos complexos e dinâmicos. Ao ser incorporada ao currículo do curso, ela amplia significativamente as competências dos estudantes, oferecendo-lhes instrumentos teóricos e práticos para actuação em diferentes sectores da economia e da administração pública.

A proposta valoriza, ainda, o desenvolvimento de competências transversais, como pensamento crítico, capacidade analítica, visão sistémica e autonomia intelectual. Essas competências são fundamentais para o exercício profissional ético, inovador e comprometido com o desenvolvimento local e nacional. A unidade curricular propicia um espaço formativo que ultrapassa a mera transmissão de conteúdos, promovendo uma aprendizagem activa, reflexiva e conectada com os problemas reais da sociedade.

No contexto da província do Cubango, a unidade curricular adquire especial relevância, pois capacita os estudantes a analisar o ambiente económico regional e propor soluções alinhadas ao potencial estratégico da região. Com isso, fortalece-se a inserção da universidade no território e sua contribuição para o desenvolvimento regional sustentável.

Além dos benefícios directos para a formação discente, a proposta de inclusão da unidade curricular estimula a inovação pedagógica, fomenta a pesquisa aplicada e incentiva a articulação entre ensino, investigação e extensão. Isso reforça o papel da universidade como agente activo na produção e disseminação de conhecimento útil à sociedade.

Em síntese, a criação da unidade “Inteligência Económica” constitui um avanço importante na consolidação de um currículo inovador, alinhado com as demandas contemporâneas do mundo do trabalho, da ciência e da sociedade. Espera-se que esta experiência possa servir de modelo e inspiração para outras instituições do ensino superior angolano interessadas em promover uma formação mais contextualizada, estratégica e transformadora.



## Referências Bibliográficas

- Adeniyi, A. (2021). *Economic integration and development in Southern Africa: The role of regional intelligence*. Pretoria: African Economic Studies Press.
- Almeida, P., & Moreira, J. (2023). *Inteligência estratégica e tomada de decisão em ambientes de incerteza*. Revista Estudos Organizacionais, 12(1), 33–51.
- Bournois, F., & Romani, P. M. (2020). *Competitive intelligence and strategy*. Paris: Éditions Economica.
- Cardoso, M., & Silva, A. (2022). *A importância da inteligência económica no contexto africano*. Revista de Estudos Estratégicos, 8(2), 45–60.
- Chakroun, A. (2021). *L'intelligence économique: Concepts et enjeux contemporains*. Casablanca: Les Presses Universitaires.
- Cellard, A. (2020). A análise documental. In J. Poupart et al. (Orgs.), *A pesquisa qualitativa: Enfoques epistemológicos e metodológicos* (pp. 295–316). Petrópolis: Vozes.
- Costa, L., & Lima, R. (2021). *Formação estratégica e análise de dados: Um novo perfil profissional*. Revista Brasileira de Educação Profissional, 19(3), 60–78.
- Duarte, T., & Borges, S. (2020). *A formação do gestor analítico na era da informação*. Revista de Administração e Inovação, 17(2), 100–115.
- Fernandes, J., & Costa, L. (2021). *Informação estratégica e tomada de decisão: Uma abordagem prática*. Lisboa: Editora LIDEL.
- Flick, U. (2021). *Introdução à pesquisa qualitativa* (6. ed.). Porto Alegre: Penso.
- Gil, A. C. (2021). *Como elaborar projectos de pesquisa* (7. ed.). São Paulo: Atlas.
- Harbulot, C. (2020). *Inteligência económica e guerra da informação*. São Paulo: Alameda.
- Mendes, A., & Rocha, F. (2022). *Ferramentas tecnológicas para inteligência competitiva: Um estudo em universidades lusófonas*. Revista Ibero-Americana de Educação e Tecnologia, 15(1), 42–59.
- Angola. Ministério do Ensino Superior, Ciência, Tecnologia e Inovação. (2018). *Decreto Presidencial n.º 193/18, de 10 de agosto de 2018: Aprova as Normas Curriculares Gerais para os Cursos de Graduação do Subsistema de Ensino Superior*. Diário da República Iª Série, n.º 119, p. 4135. <https://www.sisies.gov.ao/decreto-193-18>

- Moran, J. M., Masetto, M. T., & Behrens, M. A. (2020). *Novas tecnologias e mediação pedagógica*. Campinas: Papirus.
- Oliveira, R., Santos, T., & Pereira, M. (2023). *Business intelligence no ensino superior: Tecnologias e práticas pedagógicas*. *Revista Tecnologias na Educação*, 11(1), 87–102.
- Santos, P., & Lima, C. (2023). *Metodologias ativas e inteligência económica: Um novo paradigma educacional*. *Revista Inovação no Ensino Superior*, 6(2), 22–38.
- Silva, D., & Mendes, C. (2020). *Competências estratégicas na era digital: A formação do analista de dados*. *Revista Gestão e Sociedade*, 14(2), 123–138.
- Tavares, H. (2024). *Inteligência territorial e desenvolvimento local: O papel das universidades africanas*. *Cadernos de Economia Regional*, 7(1), 74–91.
- Thiollent, M. (2020). *Metodologia da pesquisa-ação* (19. ed.). São Paulo: Cortez.
- Zabala, A., & Arnau, L. (2021). *Ensinar e aprender competências: O que é e como fazê-lo*. Porto Alegre: Artmed.

